ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

ICC **140-12**

29 outubro 2025
Original: inglês

P

Decisões e resoluções aprovadas na 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café

13, 14 e 16 outubro 2025

Abertura da 140ª Sessão do Conselho 2
Item 1: Ordem do dia provisória 3
Item 2: Admissão de observadores 3
Item 3: Votos 4
Item 4: Políticas cafeeiras nacionais 4
Item 5: Relatório das reuniões dos comitês e outros órgãos 7
Item 6: Questões financeiras e administrativas 10
Item 7: Acordo Internacional do Café (AIC) 2022 13
Item 8: Reuniões futuras 15
Item 9: Relatório sobre o trabalho da OIC e a situação do mercado 16
Item 10: Sustentabilidade e parcerias 18
Item 11: Titulares de cargos e comitês 22
Item 12: Credenciais 24
Item 13:` Outros assuntos 25
Cerimônia de encerramento 25

Abertura da 140ª Sessão do Conselho

1. O Sr. Tom Fabozzi da UE-Irlanda presidiu a 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café, realizada em San Pedro Sula, Honduras, nos dias 13, 14 e 16 de outubro de 2025.

2. A Dra. Laura Elena Suazo, Ministra da Agricultura e Pecuária de Honduras, fez seu discurso de abertura, posteriormente publicado como documento ICC-140-5.

3. O Sr. Maximiliano Alonso, representante do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), declarou-se honrado por participar da 140ª sessão do Conselho Internacional do Café e do 7º Fórum de CEOs e Líderes Globais. Ele destacou o compromisso compartilhado do CAF com um setor cafeeiro que gerava bem-estar, coesão territorial e oportunidades para milhões de famílias produtoras na América Latina, no Caribe e no mundo. Ele agradeceu à presidente Xiomara Castro, às autoridades nacionais, às partes interessadas do café, às organizações internacionais e à Organização Internacional do Café (OIC), por sua dedicação e cooperação. O Sr. Alonso enfatizou que o café não era apenas um produto de consumo diário, mas um recurso estratégico, um símbolo de identidade cultural e um impulsionador da coesão social e territorial, que apoiava mais de 12,5 milhões de famílias globalmente. Destacando desafios como baixa renda, volatilidade dos preços, envelhecimento da força de trabalho rural e pressões ambientais, ele apresentou a Estratégia de Prosperidade Agrícola do CAF, que visa mobilizar US$ 8,5 bilhões até 2030, ao mesmo tempo em que delineou três linhas de ação: uma estratégia global para economias rurais inclusivas e sustentáveis, uma iniciativa regional para o café da América Central em parceria com a OIC, FAO, FIDA e IICA, e apoio nacional em Honduras, incluindo operações soberanas, cooperação técnica e projetos focados em gênero. Ele concluiu reafirmando o compromisso do banco de fornecer apoio técnico, financeiro e de conhecimento para transformar a realidade dos cafeicultores e construir um futuro mais justo e sustentável para as regiões produtoras de café.

4. O Sr. Gunther Beger, representante da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), fez um discurso, posteriormente publicado como documento ICC-140-6.

5. A Dra. Vanúsia Nogueira, Diretora Executiva da OIC, fez seu discurso de abertura, posteriormente publicado como documento ICC-140-7.

6. O Presidente do Conselho fez seu discurso de abertura, posteriormente publicado como documento ICC-140-8.

7. A Sra. Iris Xiomara Castro, Presidente de Honduras, fez seu discurso de abertura, posteriormente publicado como documento ICC-140-9.

8. O delegado de Honduras expressou gratidão à administração e equipe da OIC por seu trabalho na preparação da 140ª Sessão do Conselho. Ele observou que o governo hondurenho havia feito esforços significativos para garantir uma estadia agradável para todos os participantes e agradeceu-lhes por aceitarem Honduras como país anfitrião. Em nome de seu governo e do povo de Honduras, ele expressou apreço por sua presença e gentileza, enfatizando a hospitalidade e a gratidão de seus compatriotas.

9. A Chefe de Operações informou ao Conselho que, em cumprimento ao Parágrafo 4º do Artigo 11 do Acordo de 2007, o quórum para a realização da 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café tinha sido alcançado.[1]

Item 1: Ordem do dia provisória

10. Após uma sugestão apresentada pelo Presidente do Conselho, os Membros concordaram em abordar os itens da ordem do dia que não exigiam uma decisão do Conselho primeiro, sem afetar o conteúdo dos tópicos a serem discutidos.

11. O Conselho adotou a ordem do dia provisória contida no documento ICC-140-0 Rev. 2.

Item 2: Admissão de observadores

12. O Presidente do Conselho apresentou o documento ICC-140-2, contendo a lista de observadores convidados para a 140ª Sessão do Conselho. Ele confirmou que representantes da Organização Interafricana do Café (OIAC), do Banco Interamericano de Desenvolvimento, do Centro de Comércio Internacional (ITC), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), da Agência do Café Robusta da África e Madagascar (ACRAM), da Associação Japonesa do Café (AJCA), da Aliança Biodiversity International – CIAT, da Conservation International (CI), da Plataforma Global do Café (GCP), da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), da PROMECAFE, da Associação de Cafés Especiais (SCA) e da World Coffee Research estavam presentes. Por fim, ele observou

[1] Os assuntos para os quais decisões do Conselho eram necessárias só foram abordados na terça-feira, 14 de outubro de 2025, quando foi alcançado o quórum para realizar a 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café.

que as discussões sobre questões financeiras e administrativas seriam restritas apenas aos Membros.

13. O Conselho aprovou o documento ICC-140-2 sobre a admissão de observadores.

Item 3: **Votos**

Item 3.1: **Redistribuição de votos para a 140ª Sessão do Conselho para o ano cafeeiro de 2024/25**

14. A Chefe de Operações apresentou relatório sobre o documento ICC-140-1 Rev. 2 contendo a redistribuição de votos no Conselho para o ano cafeeiro de 2024/25 aos 14 de outubro de 2025, que foi calculada com base nos dados estatísticos contidos no documento ED-2469/24 e de acordo com os Artigos 12 e 21 do Acordo Internacional do Café (2007). Ela explicou as Tabelas 1, 2, 3 e 4, lembrando aos presentes que apenas os Membros do Acordo Internacional do Café de 2007 que tinham pagado suas contribuições eram elegíveis para votar durante o Conselho.

15. O Conselho aprovou o documento ICC-140-1 Rev. 2 sobre a redistribuição de votos no Conselho para o ano cafeeiro de 2024/25.

Item 4: **Políticas cafeeiras nacionais**

16. A Sra. Luiza Mantiça Kreimeier, do Brasil, relatou as atividades realizadas no âmbito do programa *"Café Produtor de Água"*, liderado pelo Conselho Nacional do Café (CNC). Ela explicou que a iniciativa, fruto de uma ampla parceria entre partes interessadas públicas e privadas no Brasil, tinha como foco a preservação dos recursos hídricos, a revitalização das nascentes e a proteção das matas ciliares. Ela também observou que o programa foi projetado para promover a conservação do solo e da água, garantir a disponibilidade de água em áreas rurais e urbanas e melhorar a renda dos agricultores, e recentemente havia se expandido do estado de Minas Gerais para o Espírito Santo. Foi exibido um vídeo apresentando o programa.

17. Outro delegado do Brasil observou que o programa havia sido estabelecido graças aos contatos desenvolvidos durante as reuniões da OIC e reiterou a disponibilidade do CNC e das cooperativas brasileiras de trabalhar em conjunto com outros países e prestar assistência aos que desejavam desenvolver iniciativas semelhantes.

18. O Sr. Germán Bahamón, da Colômbia, expressou sua gratidão ao país anfitrião e à OIC por seu apoio e hospitalidade e apresentou uma panorâmica abrangente das recentes conquistas da Colômbia no setor cafeeiro, incluindo uma colheita recorde de 14,8 milhões de sacas — a maior em 33 anos. Ele enfatizou o compromisso da Colômbia com a sustentabilidade, destacando esforços como a recente renovação de mais de 90.000 hectares de plantações de café, o desenvolvimento de variedades resilientes ao clima e o lançamento de uma plataforma digital direta ao consumidor chamada *Café Enlace*. Ele informou que o setor cafeeiro continuava sendo um importante impulsionador econômico do país, contribuindo significativamente para seu PIB e exportações e apoiando mais de 552.000 famílias de agricultores. O delegado da Colômbia também destacou o papel do Fundo Nacional do Café na estabilização dos preços e no apoio às cooperativas em tempos voláteis e observou que o mesmo proporcionou segurança e estabilidade aos produtores, independentemente das flutuações no mercado global. Ele concluiu reafirmando a dedicação da Colômbia à qualidade, inovação e cooperação internacional para garantir um setor cafeeiro global sustentável e próspero.

19. A Sra. Lilibeth Aguillón Girón, de El Salvador, observou que o setor cafeeiro do país havia sido revitalizado e agora estava se engajando globalmente para enfrentar desafios comuns por meio da cooperação. Ela relatou que, sob a liderança do presidente Nayib Bukele, o café havia sido reconhecido como um recurso nacional estratégico, levando à criação do Instituto Salvadorenho do Café e à implementação de uma política pública focada em produtividade, sustentabilidade e resiliência. Ela também destacou o progresso na renovação das plantações, na melhoria da rastreabilidade e da qualidade e no avanço dos sistemas agroflorestais que capturavam carbono e preservavam a biodiversidade. Ao expressar apoio às cadeias de abastecimento livres de desmatamento, a delegada de El Salvador enfatizou a necessidade de apoio financeiro e técnico para que os pequenos produtores atendessem aos novos padrões regulatórios. Por fim, ela reafirmou a convicção do país de que a cooperação internacional, a inovação responsável e a proteção dos produtores e consumidores eram os pilares para a construção de um mercado global justo e sustentável e convidou todos os Membros a trabalharem juntos para que o café continuasse a ser uma ponte entre a terra, as pessoas e o mundo.

20. Foi exibida uma mensagem em vídeo da Ministra Federal da Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Alemanha, Sra. Reem Alabali Radovan. Ela enfatizou a responsabilidade da Alemanha de promover cadeias de fornecimento de café justas e sustentáveis e garantir renda digna e boas condições de trabalho para os agricultores. Ela destacou o fortalecimento da cooperação com a Organização Internacional do Café e a GCP e reiterou o apoio da Alemanha à Força-Tarefa Público-Privada do Café da OIC. Por fim, ela parabenizou Honduras por um marco importante: o envio do primeiro contêiner de café

totalmente rastreável e em conformidade com o Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento, demonstrando a importância dos esforços do setor privado no combate ao desmatamento.

21. O embaixador Gonzalo Fournier, da União Europeia, reafirmou o forte compromisso da UE com o café, reconhecendo sua importância em países produtores como Honduras e Colômbia. Ele enfatizou a responsabilidade compartilhada da União Europeia com produtores e exportadores para garantir a sustentabilidade da cadeia de valor do café e manter mais valor dentro dos países produtores. O delegado da União Europeia também destacou o papel do café em quebrar o ciclo vicioso da pobreza e apoiar o desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que promovia o rejuvenescimento das plantações, melhor acesso ao financiamento, aumento do investimento em pesquisa e desenvolvimento e conformidade com os regulamentos ambientais. Com um portfólio de € 100 milhões para o setor cafeeiro em 14 países, ele observou que a União Europeia apoiava a adaptação climática por meio de agrossilvicultura sustentável, inovação e fortalecimento da capacidade dos pequenos produtores sob sua abrangente agenda de investimentos do Global Gateway. Ele também expressou forte apoio à Organização Internacional do Café, valorizando seu papel na promoção da cooperação multilateral, intercâmbio técnico e diálogo entre exportadores e importadores para enfrentar os desafios ambientais e comerciais. Por fim, o delegado da União Europeia elogiou o setor privado de café de Honduras e pediu melhorias no porto de Cortés, a fim de facilitar o aumento das exportações de café.

22. A Dra. Laura Suazo, de Honduras, enfatizou a importância de ter uma política pública nacional para o setor cafeeiro, destacando que as melhorias técnicas por si só não eram suficientes sem o apoio do Estado. Ela explicou que Honduras tinha aprovado uma política agrícola nacional de 20 anos em 2023, desenvolvida de forma colaborativa entre setores, com o café desempenhando um papel central devido ao seu significado econômico e cultural. Ela observou que 10% da população hondurenha estava diretamente envolvida com o café e que uma nova Subsecretaria de Café do Ministério da Agricultura estava ajudando a concentrar os esforços, incluindo a criação de um modelo de extensão agrícola e um plano nacional de renovação agrícola. A delegada informou que Honduras tinha reativado seu banco nacional de desenvolvimento agrícola para oferecer empréstimos a juros baixos e estava trabalhando com instituições internacionais para aliviar o setor dos encargos de dívida, agravados pelas mudanças climáticas e pela falta de seguro. Ela também destacou as políticas relacionadas ao gênero e às mudanças climáticas no setor cafeeiro e fez referência a um programa bem-sucedido de parceria público-privada chamado "Con Rural" que estava ajudando a industrializar o café por meio de coinvestimento e subsídios estatais. Por fim, ela mencionou os esforços contínuos para implementar uma estratégia nacional de comercialização agrícola e a necessidade de mais

ferramentas legais para apoiar os produtores que enfrentavam desafios de consolidação financeira.

23. O Sr. Miguel Guzmán, do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), apresentou sua Estratégia de Prosperidade Agrícola para a América Latina e o Caribe, focada no fornecimento de soluções financeiras pragmáticas para o desenvolvimento rural sustentável. Ele enfatizou que alcançar a prosperidade a longo prazo exigia não apenas maior produtividade e infraestrutura, mas também fortes parcerias entre os setores público e privado e ferramentas financeiras para apoiar os produtores durante as transições, especialmente em direção à agricultura resiliente ao clima e regenerativa. Ele observou que o CAF já havia investido US$ 4,3 bilhões em setores relacionados ao agronegócio e pretendia dobrar esse valor até 2030, alinhando suas políticas aos ODS e às metas globais de clima e biodiversidade. O Sr. Guzman também destacou que o Banco estava desenvolvendo uma iniciativa regional para a produção sustentável de café na América Central, com esforços piloto já em andamento em países como Honduras, incluindo apoio à digitalização, assistência técnica e programas cofinanciados, como o "bono cafetalero". Ele concluiu reafirmando o compromisso do CAF de atuar como um parceiro pragmático e catalisador para permitir um desenvolvimento inclusivo, financeiramente viável e ambientalmente sustentável em todos os sistemas agroalimentares da região.

24. O delegado do Equador reconheceu o papel de longa data do CAF no desenvolvimento regional e sugeriu que a experiência piloto de Honduras fosse compartilhada como um modelo, para que países como o Equador pudessem aprender com seus sucessos e desafios na implementação de iniciativas semelhantes.

25. Em resposta à intervenção do delegado do Equador, o representante do CAF confirmou que um modelo regional de agenda compartilhada já estava sendo aplicado - como em projetos de laticínios sustentáveis envolvendo vários países - e expressou sua disposição para expandir a participação e financiar iniciativas semelhantes em outros setores.

26. O Conselho tomou nota dos relatórios sobre as políticas cafeeiras nacionais.

Item 5: Relatório das reuniões dos comitês e outros órgãos
Item 5.1: Comitê Conjunto

27. O Presidente do Conselho lembrou que os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Conselho e dos Comitês eram nominais. Ele observou que, em sua 138ª Sessão, o Conselho havia nomeado o Sr. Zoltan Agai, da União Europeia, como Presidente e o Sr. Natan Tambuno, da Indonésia, como Vice-Presidente do Comitê Conjunto. Em seguida, ele informou aos Membros

que, devido a restrições imprevistas, tanto o Presidente quanto o Vice-Presidente não tinham podido viajar para Honduras e, consequentemente, a Diretora Executiva apresentaria relatório sobre as atividades e a reunião mais recente do Comitê Conjunto.

28. A Diretora Executiva informou que, desde a última reunião do Conselho Internacional do Café em março de 2025, o Comitê Conjunto tinha se reunido três vezes, para suas terceira, quarta e quinta reuniões. Ela explicou que as duas primeiras reuniões tinham sido estratégicas na construção de consenso em torno das propostas que o Comitê tinha decidido recomendar para aprovação pelo Conselho em sua quinta sessão, que o Conselho consideraria e potencialmente aprovaria durante a atual Sessão.

29. O Conselho tomou nota do relatório da Diretora Executiva sobre o Comitê Conjunto.

Item 5.2: Procedimentos para a apresentação e avaliação de propostas para iniciativas da OIC

30. A Diretora Executiva apresentou o documento JC-13/25 Rev. 2, que continha os procedimentos para a apresentação e avaliação de propostas para iniciativas da OIC. Ela observou que o documento havia sido revisado após o recebimento de comentários dos Membros. Na sua quinta reunião, o Comitê Conjunto havia decidido recomendar o documento para aprovação pelo Conselho.

31. A delegada da Suíça saudou o documento que estruturava o processo de proposta e agradeceu à Secretaria e ao Brasil pela iniciativa. Ela enfatizou que deveria servir como ponto de partida e incentivou todos os Membros, particularmente os exportadores, a contribuir ativamente para futuras discussões dentro do Comitê Conjunto para estabelecer prioridades e atividades comuns para a Organização.

32. A delegada da União Europeia endossou a aprovação dos procedimentos contidos no documento JC-13/25 Rev. 2.

33. A delegada das Filipinas sugeriu que uma chamada de propostas fosse emitida de acordo com os procedimentos estabelecidos para a apresentação e avaliação de iniciativas da OIC e solicitou que as mesmas fossem divulgadas entre todos os Membros para facilitar um melhor entendimento.

34. O Conselho aprovou o documento JC-13/25 Rev. 2 (Procedimentos para a apresentação e avaliação de propostas para iniciativas da OIC).

Item 5.3: Relatório sobre o cumprimento do requisito de fornecer dados estatísticos nos termos do Regulamento de Estatística: Anos cafeeiros de 2023/24 a 2024/2025

35. A Diretora Executiva informou que, durante a quinta reunião do Comitê Conjunto, a Chefe de Operações tinha apresentado o relatório anual sobre a apresentação de dados estatísticos dos Membros para os anos cafeeiros 2023/24 e 2024/25 (documento JC-19/25). Ela indicou que o Comitê tinha observado um declínio no indicador de conformidade para os países exportadores, apesar de um aumento no número de Membros que enviavam dados, devido ao fornecimento de informações menos completas ou menos tempestivas. A Diretora Executiva acrescentou que o Comitê tinha recomendado o aumento dos recursos da OIC para aprimorar a coleta de dados e tinha decidido recomendar o documento para aprovação pelo Conselho.

36. O Conselho aprovou o documento JC-19/25 (Relatório sobre o cumprimento do requisito de fornecer dados estatísticos nos termos do Regulamento de Estatística: Anos cafeeiros de 2023/24 a 2024/2025).

Item 5.4: Proposta para melhorar a coleta e divulgação de dados estatísticos básicos da OIC

37. A Diretora Executiva informou que, após as discussões durante a segunda, terceira e quarta reuniões do Comitê Conjunto, uma das iniciativas propostas pela Secretaria tinha sido aprovada na quinta reunião e estava sendo recomendada para aprovação pelo Conselho. A iniciativa se concentrava em melhorar a coleta e disseminação dos dados estatísticos da OIC, conforme detalhado no documento JC-20/25 Rev. 1. Ela explicou que os Membros receberiam apoio para a coleta e envio tempestivos e precisos de dados por meio de oficinas regionais e sessões bilaterais intensificadas. Além disso, ela acrescentou que o acesso a dados e relatórios seria melhorado, e tanto o orçamento quanto os recursos humanos dedicados às estatísticas aumentariam, com o número de funcionários em tempo integral subindo de 2 para 3,6 unidades.

38. O Conselho aprovou o documento JC-20/25 Rev. 1 (Proposta para melhorar a coleta e divulgação de dados estatísticos básicos da OIC).

Item 5.5: Status de implementação do Plano de Ação Quinquenal

39. A Diretora Executiva informou que, durante a última reunião do Comitê Conjunto, os Membros tinham tomado nota do relatório sobre o status de implementação do Plano de Ação Quinquenal (documento JC-14/25 Rev. 1), que também estava sendo submetido ao Conselho para apreciação. Ela destacou que o relatório representou a primeira vez desde 2018 que os Principais Indicadores de Desempenho (KPIs) tinham sido compilados e a primeira vez que tinham sido apresentados ao Conselho. Embora com a ressalva de que o Plano de Ação Quinquenal exigia atualizações, ela observou que o Comitê Conjunto havia reconhecido e elogiado os esforços da Secretaria a esse respeito.

40. A delegada da União Europeia parabenizou a Secretaria pelo progresso alcançado, conforme relatado no documento JC-14/25 Rev. 1.

41. A delegada do Brasil agradeceu à Diretora Executiva pelo trabalho realizado e parabenizou a ela e sua equipe por suas conquistas. Ela afirmou que o resultado estava totalmente alinhado com as expectativas do Brasil e enfatizou que, na opinião do Brasil, a principal função da Organização era fornecer dados estatísticos confiáveis.

42. O Conselho tomou nota do documento JC-14/25 Rev. 1.

Item 6: Questões financeiras e administrativas
Item 6.1: Comitê de Finanças e Administração

43. O Presidente do Conselho informou aos Membros que o Embaixador Aly Touré, da Costa do Marfim, e o Sr. Zoltan Agai, da União Europeia, Presidente e Vice-Presidente do Comitê de Finanças e Administração (CFA), respectivamente, não tinham podido viajar para Honduras. Consequentemente, ele observou que a Diretora Executiva apresentaria relatório sobre as atividades e as reuniões mais recentes do CFA.

44. A Diretora Executiva informou sobre as principais discussões e recomendações decorrentes das 64ª e 65ª reuniões do CFA, realizadas nos dias 5 e 24 de setembro de 2025.

45. Ela observou que a Chefe de Finanças e Administração tinha feito uma apresentação sobre a situação financeira, conforme descrita no documento FA-394/25, compartilhando detalhes sobre os saldos de caixa reais no final de julho de 2025 e todas as despesas orçadas até janeiro de 2026. O saldo de caixa foi considerado suficiente para financiar as operações da Organização até o final do exercício financeiro atual. A Diretora Executiva acrescentou que o

Comitê tinha enfatizado a importância de garantir a sustentabilidade financeira da Organização, promover atividades sustentáveis no setor cafeeiro e fortalecer as parcerias público-privadas, além de lembrar os Membros da necessidade de pagar suas contribuições prontamente.

46. O Conselho tomou nota do relatório da Diretora Executiva.

Item 6.2: Relatório sobre a coleta de contribuições de Membros em atraso

47. A Diretora Executiva informou o Conselho de que a Chefe de Finanças e Administração tinha apresentado um relatório sobre a coleta de contribuições em atraso, conforme consta no documento FA-395/25 Rev. 1. O relatório mostrou que as contribuições pendentes para o ano cafeeiro de 2024/25 tinham diminuído e que as avaliações totais tinham aumentado em £7.622 após os pagamentos recebidos de Madagascar, Nigéria e Tunísia. A Diretora Executiva destacou que, até essa data, aproximadamente 94% das contribuições para o ano cafeeiro de 2024/25 tinham sido recebidas.

48. A Diretora Executiva compartilhou ainda que, desde a última reunião do CFA, a Federação Russa havia comunicado que seu Tesouro Federal havia aberto com sucesso uma conta especial para transações em moeda estrangeira e agora estava autorizada a efetuar pagamentos em euros, incluindo aqueles relacionados às suas contribuições para organismos internacionais de commodities com sede no Reino Unido. Ela informou aos Membros que a Secretaria já havia solicitado que o Escritório de Implementação de Sanções Financeiras do Governo do Reino Unido alterasse a licença geral da OIC para receber as contribuições da Federação Russa.

49. A delegada da Suíça instou todos os Membros que ainda não tinham pagado suas contribuições a fazê-lo tempestivamente, enfatizando sua importância para o bom funcionamento da Organização.

50. A delegada da União Europeia ecoou a intervenção da Suíça, reiterando a responsabilidade financeira compartilhada de todos os Membros para garantir o bom funcionamento da OIC e a implementação de seu programa de trabalho.

51. O Conselho tomou nota do relatório da Diretora Executiva sobre a coleta de contribuições de Membros em atraso.

Item 6.3: Projeto de Orçamento Administrativo para o exercício financeiro de 2025/26

52. A Diretora Executiva observou que a Chefe de Finanças e Administração tinha apresentado o projeto revisado de Orçamento Administrativo para o ano cafeeiro de 2025/26, conforme consta no documento FA-388/25 Rev. 5.

53. Ela explicou que a revisão refletiu uma redução, considerando o feedback dos Membros da reunião de 5 de setembro, conforme descrito no documento FA-397/25, bem como na recente Iniciativa do 80° Aniversário das Nações Unidas. A quinta revisão do projeto de orçamento representou uma redução de 6,5%, com as contribuições dos Membros reduzidas de £ 2.600.000 (£ 1.300 por voto), como em 2024/25, para £ 2.432.000 (£ 1.216 por voto) para o ano cafeeiro de 2025/26. Esse ajuste foi feito garantindo que a Organização pudesse continuar a fortalecer suas atividades e cumprir seu mandato em níveis normais de operação. Ela concluiu informando aos Membros que o Comitê havia recomendado o documento FA-388/25 Rev. 5 para aprovação pelo Conselho.

54. A delegada da Suíça agradeceu à Secretaria por abordar as preocupações dos Membros e saudou as reduções orçamentárias. Ela reconheceu que o exercício havia sido difícil, mas necessário, e enfatizou que a sustentabilidade financeira continuava sendo essencial, enfatizando que os recursos deveriam continuar a ser alocados de maneira direcionada e eficiente.

55. A delegada da União Europeia endossou a aprovação do projeto de Orçamento Administrativo e a redução de 6,5% realizada, incentivando a Secretaria a manter sua estabilidade e enfatizando a importância disso para a implementação das metas de longo prazo da Organização.

56. O delegado de Honduras também apoiou a aprovação do projeto de Orçamento Administrativo e agradeceu à Secretaria por apresentá-lo de maneira transparente e ordenada.

57. A delegada do Brasil parabenizou a Diretora Executiva pelo resultado alcançado, elogiando a capacidade da Organização de reduzir custos e, ao mesmo tempo, aumentar sua produtividade e eficiência. Ela ecoou as observações da delegada da Suíça, observando que estes eram tempos difíceis para as organizações internacionais e endossando a abordagem adotada.

58. O delegado do Japão se juntou aos outros delegados na ênfase da importância da sustentabilidade financeira da Organização e expressou seu apreço pelo trabalho realizado pela

Secretaria em resposta às discussões realizadas nas reuniões do CFA. Ele concluiu apoiando a aprovação do projeto de Orçamento Administrativo.

59. O Conselho aprovou o Projeto de Orçamento Administrativo, posteriormente publicado como documento ICC-140-10.

Item 6.4: Distribuição de votos para o cálculo das contribuições para o ano cafeeiro de 2025/26

60. A Diretora Executiva apresentou o documento ICC-140-3 Rev. 1, contendo a base estatística para a distribuição proposta de votos para membros exportadores e importadores e a distribuição de votos para o ano cafeeiro de 2025/26.

61. O Conselho aprovou a distribuição de votos para o cálculo das contribuições para o ano cafeeiro de 2025/26, contida no documento ICC-140-3 Rev. 1.

Item 7: Acordo Internacional do Café (AIC) 2022
Item 7.1: Membros do AIC 2022

62. A Diretora Executiva apresentou relatório sobre os Membros do Acordo Internacional do Café de 2022 desde 14 de outubro de 2025. Ela informou ao Conselho que, desde março, mais dois países — Honduras e Vietnã — tinham assinado o Acordo Internacional do Café de 2022 e que quatro países — Moçambique, Cuba, Noruega (que assinou e depositou seu instrumento de ratificação no mesmo dia) e Índia — haviam cumprido todas as formalidades para se tornarem Membros. Em seguida, ela apresentou a lista de todos os países que tinham assinado ou concluído suas formalidades para participação, juntamente com as porcentagens necessárias para a entrada em vigor do AIC 2022, ou seja, dois terços dos votos de ambos os Membros exportadores e importadores. A Diretora Executiva observou ainda que, nas últimas semanas, a Secretaria tinha estado em contato com vários Membros para obter atualizações sobre seus processos internos, destacando que Angola, Costa do Marfim e Vietnã já haviam finalizado seus procedimentos internos e precisavam apenas depositar seus instrumentos de ratificação.

63. Ao parabenizar os Membros que tinham concluído as formalidades para participação no AIC 2022, a delegada da Suíça expressou a preocupação de seu país com o progresso lento de vários outros países a esse respeito. Ela lembrou aos Membros que o AIC 2007 não poderia ser prorrogado indefinidamente, conforme estipulado em suas disposições, e enfatizou que o prazo

de fevereiro de 2029 não poderia ser excedido, instando os Membros a envidar todos os esforços para concluir seus procedimentos internos o mais rápido possível.

64. Agradecendo à Suíça por seus comentários, a delegada da União Europeia informou ao Conselho que, como mencionado em reuniões anteriores, a União Europeia estava avançando muito bem em relação à aprovação do AIC 2022, que agora estava sob consideração pelos dois co-legisladores: o Conselho da União Europeia e o Parlamento Europeu. Ela explicou que o processo em questão geralmente levava alguns meses e observou que a União Europeia esperava estar pronta em meados de 2026.

65. O delegado do Reino Unido informou aos Membros que o país estava na fase final das autorizações governamentais internas necessárias para a ratificação do AIC 2022. Ele reafirmou o total compromisso do Reino Unido com os princípios inovadores do Acordo, particularmente sua ênfase na sustentabilidade, resiliência e inclusão do setor privado. Ele reiterou ainda o forte e ativo apoio de seu país à Organização e seu mandato em evolução, expressando a disposição do Reino Unido de se juntar a outros Membros na ratificação formal do Acordo de 2022 e no avanço de seus objetivos compartilhados.

66. O Conselho tomou nota do relatório sobre os Membros do AIC 2022.

Item 7.2: Grupo de Trabalho para a Entrada em Vigor do AIC 2022 (GTEV)

67. O Presidente do Grupo de Trabalho para a Entrada em Vigor do AIC 2022 (GTEV), o Sr. Michael Wheeler, da Papua Nova Guiné, apresentou relatório sobre a 10ª reunião do GTEV, realizada em 15 de outubro de 2025, observando que o Grupo não havia se reunido por mais de um ano e explicando as razões da demora. Ele observou que tinham sido feitos bons progressos nos termos de referência do Comitê de Economia, com contribuições úteis da delegação do Brasil, que tinham sido aceitas por unanimidade. No entanto, em relação aos termos de referência da Junta de Membros Afiliados, ele mencionou que havia uma divergência de opiniões. O Presidente do GTEV observou que, após várias reuniões, os Membros tinham decidido dar mais tempo para que as propostas amadurecessem e fossem consideradas. Ele acrescentou que, apesar do longo intervalo desde a última reunião, as consultas informais estavam em andamento; propostas haviam sido trocadas entre as delegações e algum avanço era esperado no futuro próximo.

68. O Sr. Wheeler enfatizou que era importante que o Grupo de Trabalho progredisse, pois muitos países poderiam atrasar a ratificação do novo Acordo até que sua função se tornasse mais clara. Ele explicou que a próxima reunião, marcada para a última semana de janeiro, teria como

objetivo avançar em seus trabalhos. Por fim, ele anunciou sua intenção de deixar o cargo de Presidente do GTEV, tendo em vista os desenvolvimentos futuros.

69. O Conselho tomou nota do relatório sobre o Grupo de Trabalho para a Entrada em Vigor do AIC 2022.

Item 8: Reuniões futuras

70. O Presidente do Conselho apresentou a comunicação do Governo da Suíça expressando o interesse do país em sediar uma Sessão do Conselho em setembro de 2026, conforme consta no documento ED-2491/25.

71. A delegada da Suíça expressou apreço pela calorosa recepção oferecida por Honduras e elogiou o embaixador Iván Romero Martínez e a equipe por organizar uma excelente reunião. Ela então convidou formalmente os Membros para a 142ª Sessão do Conselho Internacional do Café em Genebra, enfatizando a importância da Suíça como um centro tanto para a diplomacia quanto para o café, observando que o país seria a segunda nação importadora a sediar uma sessão do Conselho. Ela destacou a oportunidade de fortalecer as sinergias com o setor privado internacional de café e organizações internacionais e anunciou planos para fornecer insights sobre o trabalho da Plataforma Suíça do Café, uma iniciativa de sustentabilidade com várias partes interessadas estabelecida em 2024. Ela também observou que o governo suíço estava em contato próximo com a Associação Suíça de Comércio de Café (*Swiss Coffee Trade Association* – SCTA) para garantir a sequência entre as reuniões da OIC e o jantar e conferência habituais da SCTA. Por fim, ela reconheceu os altos padrões estabelecidos por Honduras e afirmou o compromisso da Suíça de atender às mesmas expectativas.

72. O delegado da Colômbia endossou a proposta da Suíça de sediar o Conselho Internacional do Café em 2026, ao mesmo tempo em que saudou a coordenação com a Associação Suíça de Comércio de Café e reafirmou a disponibilidade da Colômbia para participar. Ele então lembrou aos Membros que a Colômbia sediaria uma Sessão em 2027.

73. O delegado de Honduras agradeceu à delegada suíça por suas gentis observações sobre a hospitalidade hondurenha e apoiou a candidatura da Suíça para sediar a reunião, reafirmando o compromisso de Honduras de participar.

74. A delegada do Brasil ecoou as intervenções da Colômbia e Honduras e confirmou o apoio do Brasil à oferta da Suíça de sediar a 142ª Sessão do Conselho em Genebra.

75. O Conselho aprovou a decisão de sediar a Sessão do Conselho de setembro de 2026 em Suíça.

Item 9: Relatório sobre o trabalho da OIC e a situação do mercado

76. A Diretora Executiva informou que o Preço Indicativo Composto da OIC havia atingido níveis nominais recordes em 2024/25, com média de 307 centavos de US$/libra-peso — um aumento de 52% em relação ao ano anterior — e havia atingido um pico de 354 centavos de US$ em fevereiro de 2025, embora ainda permanecendo abaixo das altas reais da década de 1970. Ela explicou que o aumento dos preços foi impulsionado por déficits globais consecutivos de oferta de 2019/20 a 2023/24, causados por fatores como a pandemia de COVID-19, geadas no Brasil e secas na Indonésia e no Vietnã, que haviam reduzido significativamente os estoques. Ela acrescentou que, apesar de um modesto retorno ao superávit em 2024/25, os preços permaneciam altos devido à incerteza contínua, à oferta restrita de Arábica do Brasil, aos desafios logísticos no Vietnã e à demanda resiliente, particularmente na Ásia e no Oriente Médio. A Diretora Executiva destacou que as exportações haviam atingido outro recorde em 2024/25, com 128 milhões de sacas enviadas, ou seja, apenas um ligeiro aumento de volume, mas um aumento acentuado nas receitas de exportação para US$ 47 bilhões, impulsionado por preços mais altos. Ela observou ainda que, embora as exportações do Brasil tivessem diminuído, países como Uganda, Etiópia, Vietnã, Colômbia e México haviam registrado um forte crescimento. Por fim, indicou que a distribuição das exportações havia retornado a níveis regionais mais equilibrados, com a África mostrando um impulso crescente, especialmente em Uganda e na Etiópia, apoiada por novos investimentos e planos de expansão.

77. A Diretora Executiva enfatizou que, diante da crescente incerteza nos mercados globais de café causada por choques climáticos, pragas e interrupções logísticas, dados confiáveis tinham se tornado mais cruciais do que nunca. Ela destacou o papel exclusivo da OIC no fornecimento de estatísticas verificadas, transparentes e comparáveis que combinavam informações dos países produtores e consumidores, assim fortalecendo a confiança do mercado e apoiando a formulação de políticas baseadas em evidências. Ela observou ainda que a abordagem de dados da OIC estava alinhada com outros órgãos internacionais de commodities e se baseava em uma ampla gama de fontes oficiais e do mercado para garantir informações de alta qualidade. Por fim, ela informou ao Conselho que a Secretaria havia aprimorado sua capacidade e começado a fornecer apoio direcionado aos Membros por meio de oficinas regionais e melhor acesso às suas bases de dados estatísticos.

78. A Diretora Executiva informou então sobre o status de implementação do Programa de Atividades desde março de 2025. Para o Objetivo Estratégico I, ela explicou que a Secretaria havia feito esforços para melhorar a conformidade dos Membros por meio de três oficinas

regionais, mantido suas publicações regulares com um número crescente de assinantes e aumentado o alcance proativo das mídias. Em relação ao Objetivo Estratégico II, ela observou que as reuniões institucionais haviam sido intensificadas, incluindo consultas sobre as formalidades para participação no AIC 2022. Em termos de esforços de comunicação, a Diretora Executiva explicou que o site da OIC havia recebido mais de 1,5 milhão de visitas e que o engajamento estava crescendo nas mídias sociais. Sobre o Objetivo Estratégico III, ela observou que a OIC havia fortalecido a cooperação por meio de memorandos de entendimento com organizações-chave, webinars conjuntos e envolvimento com novas iniciativas de financiamento. Ela também atualizou os Membros sobre a adoção pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) de uma resolução que reconhecia o dia 1º de outubro como o Dia Internacional do Café, observando o papel que o Brasil e outros Membros da OIC tinham desempenhado para alcançar esse marco. Ela acrescentou que a resolução aguardava a consideração final da Assembleia Geral da ONU e incentivou os Membros a tomar as medidas necessárias para apoiar sua adoção.

79. Por fim, a Diretora Executiva concluiu observando que os relatórios resumindo as missões que ela havia realizado desde a última sessão do Conselho, incluindo todas as atividades e resultados concluídos, tinham sido apresentados aos Membros, conforme solicitado durante a 139ª Sessão do Conselho. Ela descreveu brevemente quatro missões com relatórios pendentes - Brasil, África do Sul, Colômbia e Nova York - e destacou que essas viagens tinham incluído reuniões com órgãos de café nacionais, fóruns internacionais e a primeira participação da OIC como observadora na Assembleia Geral da ONU.

80. A delegada do Brasil agradeceu à Diretora Executiva por sua apresentação abrangente e parabenizou a ela e sua equipe, observando que a apresentação havia sido esclarecedora e informativa, bem como uma valiosa oportunidade de aprendizado. Ela observou que os preços altos eram frequentemente sujeitos a críticas mas também serviam como um incentivo para os agricultores reinvestirem em sua produção, melhorarem o manejo do solo e promoverem outras práticas benéficas ao cultivo do café. Ela enfatizou que os preços altos, em última análise, contribuíam para a sustentabilidade a longo prazo da produção de café.

81. Outro delegado do Brasil parabenizou a Diretora Executiva pelo relatório e reconheceu que as conquistas da Organização ressaltavam a importância de adotar uma narrativa construtiva ao se referir aos preços - usando o termo “remuneratório” em vez de “alto” - para transmitir uma perspectiva equilibrada e sustentável. Ele enfatizou que os preços remuneratórios poderiam gerar resultados positivos, incluindo a redução do desmatamento e a promoção de iniciativas sociais. Por exemplo, ele observou que, com uma remuneração adequada e justa, os produtores não seriam obrigados a expandir as áreas de cultivo e poderiam investir na restauração do solo para aumentar a produtividade, garantir um suprimento estável aos consumidores e promover um uso

mais eficiente da água. Ele também elogiou o reconhecimento formal de 1º de outubro como o Dia Internacional do Café, destacando sua importância na elevação do perfil do setor cafeeiro, especialmente entre os jovens.

82. O delegado de Honduras observou que o relatório da Diretora Executiva o havia impressionado, apesar de seus muitos anos de serviço como Representante Permanente de seu país junto à OIC. Ele a elogiou por sua liderança na ampliação do escopo global de ação da OIC e expressou apreço por seus esforços incansáveis em nome de todo o setor cafeeiro, bem como sua capacidade de sempre identificar soluções positivas para os desafios.

83. O delegado da Colômbia ecoou a intervenção de Honduras e agradeceu à Diretora Executiva, particularmente pela agenda intensiva durante sua visita a seu país e pelas reuniões muito frutíferas realizadas com produtores e com a Ministra da Agricultura colombiana.

84. A delegada da Índia agradeceu à Diretora Executiva por sua apresentação e relatório abrangente, elogiando os esforços da Organização para melhorar a análise de dados e a transparência. Ele destacou as recentes discussões virtuais da Índia com a Organização, com o objetivo de melhorar o compartilhamento de dados e abordar as lacunas existentes, e expressou interesse em continuar com esses compromissos construtivos no futuro.

85. A delegada da Suíça acompanhou as outras delegações na expressão de seu apreço à Diretora Executiva, sua equipe e todos os parceiros por seu extenso e notável trabalho. Ela enfatizou a importância da transparência, ecoando as observações feitas pela Índia, e enfatizou como isso era essencial para a construção de confiança entre os Membros.

86. O Conselho tomou nota do relatório sobre o trabalho da OIC e a situação do mercado.

Item 10: Sustentabilidade e parcerias

Item 10.1: Força-Tarefa Público-Privada do Café (FTPPC) e o Fórum dos CEOs & Líderes Globais (FCLG)

87. A Diretora Executiva informou sobre o trabalho da Força-Tarefa Público-Privada do Café (FTPPC), começando com atividades relacionadas aos processos de renda digna e próspera (RDP) em Ruanda e México, bem como o acompanhamento de iniciativas com a GCP. Ela também observou que o diálogo sobre essas atividades também tinha sido mantido com a Etiópia e El Salvador. Ela destacou que a OIC havia participado de vários painéis sobre RDP, incluindo os

organizados pela GIZ, Fairtrade/IDH e SCA, e que o diálogo estratégico com o Governo da Alemanha e a GCP sobre RDP no âmbito da Declaração Conjunta havia continuado.

88. A Diretora Executiva observou que o Guia de Processo da RDP havia sido desenvolvido como um aplicativo online. Ela esclareceu que as modificações seriam feitas com base no feedback dos Sherpas e dos Membros da OIC antes que a ferramenta fosse disponibilizada ao público. A Diretora Executiva explicou que, para a medição das rendas familiares atuais e dos custos de produção, tinham sido desenvolvidas ferramentas de proxy para agilizar o processo, e a COSA também estava desenvolvendo um aplicativo de custo de produção com financiamento externo. Ela relatou ainda outros compromissos, incluindo uma reunião do grupo de trabalho técnico 1 e duas reuniões do grupo de trabalho técnico 3, bem como o início de uma ação conjunta sobre EUDR dentro dos subgrupos do GTT3.

89. A Diretora Executiva acrescentou que um boletim informativo da Força-Tarefa Público-Privada do Café havia sido lançado e que a OIC e sua FTPPC estavam participando ativamente das reuniões da Agenda de Ação da COP30, promovendo a colaboração no setor cafeeiro como um caso modelo. Por fim, ela relatou que a FTPPC havia sido apresentada e aprovada como uma iniciativa para promover a resiliência climática para a COP30.

90. A Diretora Executiva informou sobre a 23ª reunião de Sherpas da FTPPC, realizada em 15 de outubro de 2025, observando que dois tópicos principais tinham sido discutidos: se os altos preços do café estavam atingindo os produtores e a RDP, particularmente em relação a uma transição para a agricultura regenerativa e ação climática coletiva. Ela acrescentou que, em geral, havia consenso sobre o fato de que os preços justos tinham beneficiado os produtores, embora o aumento dos custos de produção e das despesas de vida pudesse afetar esse impacto. Por fim, ela explicou que alguns participantes tinham observado que preços mais altos poderiam desencorajar o investimento no desenvolvimento profissional dos agricultores.

91. A Diretora Executiva observou que a JDE Peet's havia apresentado uma iniciativa de agricultura regenerativa que poderia potencialmente aumentar a renda líquida dos agricultores em 60%, com apoio incluindo remuneração, treinamento e orientação, enquanto a Tchibo havia destacado a importância da ação climática coletiva e de boas práticas agrícolas escaláveis.

92. A Diretora Executiva explicou que, embora muitos membros da FTPPC tivessem apoiado uma maior exploração dessas oportunidades, enfatizando os benefícios da agricultura regenerativa e a importância da cooperação público-privada pré-competitiva, alguns tinham pedido cautela, observando que não deveria ser uma prioridade no momento e que a rentabilidade e o apelo aos agricultores em diferentes contextos devem ser considerados. Ela observou que havia surgido um consenso sobre a agricultura regenerativa ser desejável, mas que o papel da FTPPC na ampliação da mesma precisava de uma definição mais clara, potencialmente

como uma plataforma para o diálogo e ligações com oportunidades de financiamento. Por fim, a Diretora Executiva acrescentou que os membros da FTPPC tinham observado que esta última também poderia servir como uma plataforma para aprofundar o conhecimento de modelos e práticas agrícolas que são eficazes em diferentes contextos, a fim de incentivar os agricultores a fazerem a transição para a agricultura regenerativa.

93. A Diretora Executiva continuou a relatar o 7° Fórum de CEOs e Líderes Globais (FCLG), que havia começado no dia anterior, com apresentações interessantes da Ministra Laura Suazo, do Ministro Luis Soliz do Instituto de Conservação Florestal, da UNIDO, do CAF e de palestrantes excepcionais. Ela acrescentou que suas intervenções se tinham baseado em uma vasta experiência e investimentos reais no setor cafeeiro. A Diretora Executiva agradeceu-lhes por suas excelentes contribuições, observando que haviam preparado o terreno e ampliado as perspectivas dos participantes para sessões sobre mercados, RDP e agricultura regenerativa.

94. Em relação aos mercados, a Diretora Executiva informou que os palestrantes haviam fornecido insights importantes durante a sessão de análise de mercado. Ela observou que eles haviam explicado as causas e os efeitos dos altos preços do café e explorado as tendências atuais no mercado de café. Ela observou que o contexto do mercado era altamente incerto, fortemente influenciado pelo clima, geopolítica e regulamentos com interesses divergentes, e que essa incerteza tornava ainda mais importante monitorar os desenvolvimentos coletivamente e compartilhar insights baseados em evidências sobre a dinâmica do mercado e os impactos regulatórios.

95. Em relação à agricultura regenerativa, a Diretora Executiva elogiou os palestrantes por suas contribuições. Ela observou que as sessões haviam destacado lacunas e melhorias potenciais por meio da agricultura regenerativa para aumentar a renda dos agricultores. Ela também destacou que as discussões haviam abordado a mecanização e formas de garantir a segurança do fornecimento de café, além de delinear quais diferentes funções poderiam ser desenvolvidas pela OIC/FTPPC em colaboração com parceiros, agências de desenvolvimento e outros doadores, como a União Europeia.

96. O Conselho tomou nota do relatório da Diretora Executiva sobre as atividades da FTPPC e sobre o 7° FCLG.

Item 10.2: Marco regulatório do setor cafeeiro

97. A Chefe de Operações apresentou relatório sobre o marco regulatório do setor cafeeiro, observando que este último, bem como o contexto do mercado, permanecia instável. Ela abordou quatro pontos-chave, a saber:

(a) O Regulamento da UE sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) estava previsto para entrar em vigor em 30 de dezembro de 2025 (e seis meses depois para micro e pequenas empresas). Esperava-se também que o benchmarking de risco da Comissão da UE entrasse em vigor na mesma data, apesar de uma moção não vinculante do Parlamento Europeu contra a sua metodologia.

(b) A partir de 1º de outubro de 2025, um novo regulamento da UE sobre importações orgânicas exigia adaptação à definição de "orgânico" da UE, substituindo o mecanismo de equivalência anterior.

(c) Uma diretiva "*omnibus*" da UE destinada a simplificar os regulamentos de *due diligence* foi publicada. A Diretiva de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa (CS3D) havia sido adiada, dando aos Estados-Membros da UE um ano adicional para definir a legislação nacional (com aplicação para países produtores que importavam para a UE prevista para começar em julho de 2028).

(d) O regulamento da UE sobre trabalho forçado havia sido publicado e entraria em vigor em dezembro de 2027, com diretrizes e um banco de dados previstos para 2026.

98. Sobre as oportunidades de financiamento, a Chefe de Operações destacou iniciativas globais, observando que os bancos de desenvolvimento nacionais e regionais poderiam oferecer as melhores oportunidades. Ela informou aos Membros que a OIC continuava interagindo com a *Cassa Depositi e Prestiti* da Itália e o Banco Mundial na estruturação do Fundo Global do G7, a ser apresentado na COP30, bem como na Iniciativa de Mercados Sustentáveis do Reino Unido e do principal projeto do Global Gateway da UE na África para café sustentável e cadeias de valor resilientes ao clima. Por fim, ela observou que a Organização também continuou a acompanhar e promover investimentos relacionados ao café com agências da ONU, incluindo o Centro de Comércio Internacional e a FAO.

99. O Conselho tomou nota do relatório da Chefe de Operações sobre o marco regulatório do setor cafeeiro.

Item 10.3: Status da implementação dos Memorandos de Entendimento da OIC

100. A Chefe de Operações apresentou o documento ICC-140-4, lembrando que uma avaliação das parcerias da OIC havia sido realizada após uma solicitação apresentada na 139ª Sessão do CIC em março de 2025. Ela observou que, desde o ano cafeeiro de 2021/22, pós-COVID, a Organização havia celebrado cinco memorandos de entendimento:

(a) Dois com agências da ONU: um apenas com o ITC e outro conjunto envolvendo a OIC, o ITC e o Centro de Economia Circular do Café.
(b) Três com associações ou iniciativas do setor privado: uma com a GCP, uma com a SCA e uma com a ACRAM.

101. Informou aos Membros que quatro dessas parcerias eram globais, enquanto a da ACRAM se concentrava na África. A Chefe de Operações destacou que as atividades incluíam capacitação, abordagens de teste, networking estratégico, aprendizagem conjunta, promoção da inovação e gestão do conhecimento. Ela concluiu observando que uma lista detalhada de atividades havia sido circulada no documento em questão.

102. O Presidente do Conselho agradeceu à Chefe de Operações por seu relatório. Ele então aproveitou a oportunidade para convidar representantes da African Fine Coffees Association (AFCA) para celebrar um memorando de entendimento com a OIC, que já havia sido aprovado pelo Conselho em sua 139ª Sessão.

103. O Conselho tomou nota do documento ICC-140-4.

Item 11: Titulares de cargos e comitês
Item 11.1: Presidente e Vice-Presidente e composição dos comitês

104. A delegada do Brasil, na qualidade de porta-voz dos Membros exportadores, designou o Embaixador Aly Touré, da Costa do Marfim, como Presidente do Comitê Conjunto. Ela indicou que os seguintes países haviam expressado seu interesse em se tornarem membros do Comitê Conjunto: Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Índia e Togo.

105. A delegada da União Europeia, na qualidade de porta-voz dos Membros importadores, designou o Sr. Zoltan Agai, da União Europeia, como Vice-Presidente do Comitê Conjunto e confirmou a Suíça e a União Europeia como membros do Comitê para o ano cafeeiro de 2025/26.

106. A delegada do Brasil, na qualidade de porta-voz dos Membros exportadores, informou ao Conselho que a nomeação para Vice-Presidente do CFA seria apresentada na próxima sessão do Conselho. Ela indicou que os seguintes países haviam expressado seu interesse em se tornarem membros do CFA: Brasil, Colômbia, Honduras, Papua Nova Guiné e Togo.

107. A delegada da União Europeia, na qualidade de porta-voz dos Membros importadores, designou o Sr. Zoltan Agai, da União Europeia, como Presidente do CFA. Os seguintes países expressaram seu interesse em se tornarem membros do CFA: Japão, Noruega, Suíça e União Europeia.

108. O Conselho aprovou a nomeação do Embaixador Aly Touré, da Costa do Marfim, como Presidente e do Sr. Zoltan Agai, da União Europeia, como Vice-Presidente do Comitê Conjunto para o ano cafeeiro de 2025/26.

109. O Conselho aprovou a composição do Comitê Conjunto para o ano cafeeiro de 2025/26 apresentada pelos Membros exportadores e importadores.

110. O Conselho aprovou a nomeação do Sr. Zoltan Agai, da União Europeia, como Presidente do CFA para o ano cafeeiro de 2025/26.

111. O Conselho aprovou a composição do CFA para o ano cafeeiro de 2025/26, apresentada pelos Membros exportadores e importadores.

Item 11.2: Presidente e Vice-Presidente do Conselho

112. A delegada do Brasil, na qualidade de porta-voz dos Membros exportadores, propôs o Sr. Michael Wheeler, da Papua Nova Guiné, para o cargo de Presidente do Conselho Internacional do Café para o ano cafeeiro 2025/26.

113. A delegada da União Europeia, na qualidade de porta-voz dos Membros importadores, informou os Membros da necessidade de adiar a nomeação do Vice-Presidente do Conselho para sua próxima sessão.

114. O Presidente do Conselho expressou que havia sido uma honra servir durante o ano cafeeiro de 2024/25, destacando a diversidade dos Membros da OIC e enfatizando que o diálogo aberto sempre era essencial para o progresso da Organização. Ele estendeu seus sinceros agradecimentos à Diretora Executiva e à equipe da Secretaria da OIC por sua dedicação e profissionalismo em garantir o sucesso das reuniões. O Presidente do Conselho também

expressou gratidão a todos os Membros da OIC por sua cooperação e trabalho árduo ao longo do ano, bem como aos ex-Presidentes por seu apoio e orientação. Por fim, ele prestou homenagem ao seu sucessor, o Sr. Michael Wheeler, destacando sua vasta experiência e compromisso de longa data com o setor cafeeiro e expressando confiança de que a Organização permaneceria em excelentes mãos sob sua liderança.

115. O Sr. Michael Wheeler, da Papua Nova Guiné, expressou sua gratidão ao Conselho após sua eleição como Presidente e agradeceu ao seu antecessor e ex-Presidentes por sua liderança. Ele observou que era uma honra pessoal assumir o cargo, tendo trabalhado em estreita colaboração com a OIC desde 1978, e descreveu-o como o mais alto cargo que havia ocupado durante esse período. Ele refletiu que atuar como Presidente da OIC seria uma experiência de aprendizado, oferecendo lições valiosas sobre negociação e natureza humana, e antecipou um ano interessante e produtivo pela frente. O Sr. Wheeler também expressou orgulho em nome de seu país, Papua Nova Guiné, observando que a honra coincidia com o 50º aniversário de sua independência e reafirmando seu compromisso de longa data com a cooperação internacional no café desde o início da Organização. Ele concluiu comprometendo-se a servir com dedicação e a buscar a orientação e o apoio de seus colegas durante seu mandato.

116. O Conselho elegeu o Sr. Michael Wheeler como Presidente do Conselho Internacional do Café para o ano cafeeiro de 2025/26.

Item 11.3: Presidente do Grupo de Trabalho para a Entrada em Vigor do AIC 2022

117. A delegada da União Europeia, na qualidade de porta-voz dos Membros importadores, propôs o Sr. Tom Fabozzi, da UE-Irlanda, como Presidente do Grupo de Trabalho para a Entrada em Vigor do AIC 2022.

118. O Conselho elegeu o Sr. Tom Fabozzi, da UE-Irlanda, como Presidente do Grupo de Trabalho para a Entrada em Vigor do AIC 2022.

Item 12: Credenciais

119. A Chefe de Operações afirmou que as credenciais recebidas estavam em boa forma e observou que a Secretaria, como prática padrão, emitiria futuramente um Relatório de Credenciais e uma lista de delegações que haviam participado da sessão do Conselho.

120.	O Conselho aprovou o relatório sobre as credenciais.

Item 13:` Outros assuntos

121. Nenhum outro assunto foi abordado.

Cerimônia de encerramento

122. A delegada da União Europeia expressou gratidão ao governo e ao povo de Honduras por sua calorosa hospitalidade e organização das reuniões da OIC e agradeceu ao Presidente do Conselho, à Diretora Executiva e à equipe da OIC por sua dedicação e profissionalismo. Ela reafirmou o forte compromisso da UE com a OIC como uma plataforma fundamental para a cooperação global em café e destacou as prioridades futuras, incluindo o aumento da agregação de valor local, o rejuvenescimento das plantações de café, a melhoria do acesso ao financiamento e o investimento em pesquisa e práticas agroecológicas. Por fim, agradeceu a todos os participantes por seu envolvimento construtivo e descreveu a sessão como uma experiência valiosa e enriquecedora.

123. Os delegados do Brasil, Colômbia, Costa Rica e Índia ecoaram a intervenção da União Europeia, agradecendo à Diretora Executiva e à Secretaria por seus esforços na organização das reuniões, bem como ao governo de Honduras por sua calorosa hospitalidade. Eles também parabenizaram o Sr. Tom Fabozzi por sua presidência durante o ano cafeeiro de 2024/25 e o Sr. Michael Wheeler por sua nomeação como Presidente do Conselho.

124. O delegado do Togo, também em nome do Gabão e Ruanda, agradeceu ao governo e ao povo de Honduras por sua excelente organização. Ele elogiou o Embaixador Iván Romero-Martínez, felicitou o Presidente cessante e deu as boas-vindas ao Presidente recém-eleito. Ele elogiou a Diretora Executiva e a Secretaria da OIC por seu profissionalismo, reconheceu os esforços dos intérpretes e agradeceu aos delegados por seu coleguismo. Ele também elogiou a Ministra da Agricultura de Honduras e destacou o sucesso e o ambiente produtivo da Sessão do Conselho.

125. A Dra. Laura Suazo, Ministra da Agricultura e Pecuária de Honduras, em nome do governo e da Presidente Xiomara Castro, expressou profunda gratidão à OIC, seus Membros e delegados por escolher Honduras como sede de uma sessão histórica do Conselho. Ela destacou o papel central do café na cultura, economia e vida cotidiana hondurenhas, que ela descreveu como um símbolo de identidade, tradição e alegria para seu povo. A Ministra enfatizou que o café

sustentava 10% da população do país e servia como um veículo fundamental para o avanço econômico e social. Ela reafirmou o compromisso de Honduras com a sustentabilidade, rastreabilidade e inclusão nas cadeias de valor do café, observando os esforços para rejuvenescer as plantações de café e apoiar pequenos e médios produtores. Ela enfatizou a importância das parcerias público-privadas e da cooperação internacional, particularmente no empoderamento de mulheres e jovens e na adaptação a novas regulamentações globais e desafios climáticos. A Ministra ressaltou que os desafios globais do café deveriam ser abordados coletivamente por meio de vontade política, visão compartilhada e cooperação multilateral, com a OIC permanecendo uma plataforma vital para o diálogo e o consenso. Ela concluiu agradecendo a todas as delegações, parceiros e equipes nacionais por sua dedicação e convidou todos os presentes a levar adiante o renovado espírito de colaboração e o sabor do café hondurenho como um símbolo de unidade e resiliência entre as nações produtoras de café.

126. O Presidente do Conselho encerrou a 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café.